

## BARREIRAS NÃO TARIFÁRIAS NO COMÉRCIO INTERNACIONAL: ESTUDO BIBLIOMÉTRICO EM PERIÓDICOS CIENTÍFICOS ENTRE 1966 E 2018

**Krisley Mendes**

Pesquisadora visitante na Diretoria de Estudos e Relações Econômicas e Políticas Internacionais (Dinte) do Ipea; e professora adjunta na Faculdade de Economia, Administração, Contabilidade e Gestão de Políticas Públicas (FACE) da Universidade de Brasília (UnB). *E-mail:* <krisley@unb.br>.

**Tiago Garcia Cândido**

Graduando do curso de ciências contábeis da UnB; e voluntário de iniciação científica no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC).

**Giulia Cristina Filipe Francisco**

Graduanda do curso de ciências contábeis da UnB; e voluntária de iniciação científica no PIBIC.

**Matheus de Sousa Marinho**

Graduando do curso de ciências contábeis da UnB.

**Darlan de Moura Ponte**

Graduando do curso de ciências contábeis da UnB; e voluntário de iniciação científica no PIBIC.

Há hoje um crescente entendimento de que a retomada do crescimento do Brasil passa por sua maior inserção no comércio internacional. No entanto, essa maior inserção está sujeita ao enfrentamento de regulamentações dos países parceiros, como também da reflexão acerca de suas próprias regulamentações. Essas regulamentações, sobretudo as tratadas como medidas não tarifárias (MNTs), foram ganhando protagonismo no comércio internacional à medida que as tarifas foram sendo reduzidas nos sucessivos acordos firmados desde 1947. O Brasil, como membro da Organização Mundial do Comércio (OMC), incorporou à legislação a Ata Final que integra os resultados da Rodada Uruguai de Negociações Comerciais Multilaterais do Acordo Geral de Tarifas e Comércio (General Agreement on Tariffs and Trade – GATT) pelo Decreto nº 1.355, de 30 de dezembro de 1994.

As MNTs são previstas no GATT como instrumentos legítimos dos países para garantir a proteção de plantas, animais, pessoas, meio ambiente e da segurança alimentar. No âmbito da OMC, os países são livres para o estabelecimento de suas regulamentações, desde que não sejam arbitrárias, discriminatórias e não restrinjam o comércio (GATT, 1994). Aquelas que, ao serem estabelecidas, violarem essas condições serão

tratadas como barreiras não tarifárias (BNTs) e passíveis de litígios entre os países junto à OMC.

O esforço de identificar, catalogar, dimensionar e avaliar os efeitos das BNTs no comércio internacional se pauta na necessidade de subsidiar os Estados na formulação de suas estratégias e políticas comerciais. Seu caráter predominantemente nominal e/ou ordinal apresenta desafios importantes à aferição estatística, exigindo muitas vezes uma perspectiva qualitativa na análise. A literatura internacional oferece trabalhos que se dedicam a avaliar “os métodos atualmente disponíveis para quantificar as BNTs e fazer recomendações quanto aos métodos que podem ser mais efetivamente empregados” (Deardorff e Stern, 1997, p. 3), a “apresentar metodologias promissoras para modelar e quantificar” BNTs (Beghin e Bureau, 2001, p. 1), a “revisar a literatura e avaliar os diferentes métodos disponíveis” (Ferrantino, 2006, p. 2) e a “reunir o estado da arte de metodologias e questões de pesquisa” (Rau e Schlueter, 2009, p. 3).

A razão para diferentes autores, muitos de instituições relacionadas, em curto espaço de tempo se debruçarem na revisão da literatura dedicada à análise de BNTs pode estar relacionada à “juventude” do tema, do ponto de vista histórico, mas principalmente ao grau de desafio que o tema delega às metodologias disponíveis.

O cálculo de uma tarifa equivalente, que represente uma BNT, como um indicador, é complexo e requer grande quantidade de informações. Medidas que são equivalentes para um indicador não são para outros e não há substituto para a expertise de uma BNT específica (Deardorff e Stern, 1997, p. 2, tradução nossa).

O Brasil carece de um programa de investigação voltado ao tema, no sentido dado por Lakatos e Musgrave (1979). Ou seja, o país carece do estabelecimento de um núcleo teórico que oriente e dê direção a pesquisas futuras que venham a contribuir para o desenvolvimento da compreensão das diferentes dimensões das BNTs. As teorias e metodologias, tão amplamente utilizadas nos estudos de países desenvolvidos, parecem oferecer lacunas para compreender os efeitos de BNTs nos fluxos de comércio e na dinâmica interna de cadeias produtivas em países que acumulam duas características: estão em desenvolvimento e apresentam alta competitividade no agronegócio mundial. Estabelecer uma bibliometria que mapeie a literatura é o passo prévio para um estudo analítico que explore os paradigmas metodológicos e os avalie do ponto de vista das necessidades e dos interesses brasileiros. Reconhecer a base comum com a qual a comunidade científica está de acordo, ou seja, seus paradigmas, é essencial para o desenvolvimento contínuo da ciência (Kuhn, 2006).

Este trabalho objetiva compreender o atual estágio de desenvolvimento científico sobre um assunto específico, qual seja, as BNTs no comércio internacional. Para isso, como esforço prévio ao estudo analítico, foi realizado estudo bibliométrico dos artigos científicos que utilizaram como palavras-chave os termos *non-tariff barriers* e *tariff equivalent* entre 1960 e 2018. A bibliometria contribui para uma avaliação quantitativa do que já foi produzido sobre o tema, possibilitando mapear os principais autores, universidades e periódicos mais dedicados ao assunto. O estudo explora as três leis bibliométricas: de Lotka, de Bradford e de Zipf.

A bibliometria é a “técnica quantitativa e estatística de medição dos índices de produção e disseminação científica” (Araújo, 2006, p. 12). Permite mapear a literatura e gerar diferentes indicadores de tratamento e gestão da informação e do conhecimento. Consiste em compreender o atual estágio de desenvolvimento científico em determinado campo de estudo ou assunto específico, aplicando técnicas estatísticas e matemáticas

que descrevem aspectos da literatura e outros meios de comunicação (Guedes e Borschiver, 2005; Martins e Silva, 2005; Araújo, 2006).

Inicialmente, a bibliometria se desenvolve a partir de três leis empíricas sobre o comportamento da literatura: *i)* a lei de Lotka, de 1926, que trata da produtividade dos autores; *ii)* a lei de Bradford, de 1934, que trata da dispersão dos assuntos em periódicos; e *iii)* a lei de Zipf, de 1949, que trata da determinação do assunto de um documento a partir das palavras mais usadas no texto.

Neste estudo, as três leis básicas da bibliometria são exploradas, permitindo identificar o conjunto de autores considerados a elite no assunto BNT (lei de Lotka), os periódicos em que mais há publicações sobre BNTs e a dispersão do assunto no conjunto de periódicos (lei de Bradford), e o estudo do uso de palavras-chave para tentar traçar o perfil de como o assunto tem sido tratado (numa versão da aplicação da chamada lei de Zipf). Outras estatísticas também são exploradas, como região geográfica e universidades de que mais originam publicações no assunto.

A bibliometria foi realizada a partir do levantamento de artigos científicos disponibilizados em seis bases de dados presentes no portal de periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), acessados a partir da Comunidade Acadêmica Federada (CAFe). As bases de dados foram escolhidas de acordo com a sua relevância para o campo de estudo das ciências sociais aplicadas: Emerald, Scopus, Web of Science, JSTOR, EBSCO e ProQuest. A amostra da análise bibliométrica resultou em 425 artigos publicados entre 1966 e 2018. Para armazenagem, análise e gerenciamento dos artigos encontrados, foi utilizado o *software* Mendeley. Os artigos selecionados foram, então, tabulados no *software* Microsoft Office Excel e seus metadados divididos em oito categorias: *i)* título do artigo; *ii)* autor(es); *iii)* universidade do(s) autor(es); *iv)* país da universidade do(s) autor(es); *v)* área relacionada; *vi)* ano da publicação; *vii)* periódico publicado; e *viii)* palavras-chave.

Os resultados mostram que os artigos foram assinados por 358 autores principais (primeiro autor) e 299 coautores. Essas pesquisas foram sediadas em 306 instituições diferentes de 62 países. Os resultados apontam que as publicações se tornaram mais intensas

no período posterior à Rodada Uruguai (1986-1994), quando o tema passou a entrar mais assertivamente nas negociações internacionais. O período de crise, sobretudo depois de 2008, também parece incitar o estudo do assunto.

Os autores mais prolíficos são: Don P. Clark (University of Tennessee), Steve McCorriston (University of Exeter), Alessandro Olper (Università degli Studi di Milano), Amrita Roy (Indian Institute of Technology Kanpur) e John Christopher Beghin (Iowa State University). Quando avaliados também os coautores, acrescentam-se à lista Olivier Cadot, Anne-Célia Disdier, Chengyan Yue, entre outros. Os países que mais publicam são os Estados Unidos, o Reino Unido e a França. As instituições e universidades que mais sediaram pesquisas no assunto foram: Iowa State University, University of Tennessee, World Trade Organization (WTO) e o Institute of Southeast Asian Studies.

Os 425 artigos amostrados foram publicados em 156 periódicos diferentes, sendo estes os que mais se dedicam ao tema: *Journal of International Trade Law and Policy*, *Journal of Economic Studies*, *World Economy*, *International Journal of Social Economics* e o *Journal of Chinese Economic and Foreign Trade Studies*.

A análise das palavras-chave permitiu identificar as zonas da segunda lei de Zipf. A zona principal (Zona I) é formada por dezenove palavras: *non-tariff barriers* (com diferentes grafias), *tariff*, *international trade*, *import*, *non-tariff measure*, *trade*, *trade policy*, *gravity model*, *trade barriers*, *China*, *computable general equilibrium* (CGE), *World Trade Organization* (WTO), *developing countries*, *European Union*, *India*, *technical barrier to trade*, *trade liberalization*, *free trade agreement*, *sanitary and phytosanitary measures*. A zona secundária (Zona II), que apresenta os assuntos emergentes e inovadores presentes nos estudos voltados à análise de BNTs, é formada por 48 palavras, as quais são apresentadas no texto.

A avaliação das palavras-chave levanta a hipótese de que o tema ainda é abordado predominantemente do ponto de vista macroeconômico, voltado para a aferição de perdas e ganhos dos países afetados por uma barreira. Poucas publicações (ou nenhuma) parecem se debruçar sobre os efeitos internos a um país que estabelece uma barreira. Os efeitos no desempenho de cadeias produtivas e seus elos no mercado interno também são pouco abordados. Essa hipótese corrobora

avaliações e levantamentos realizados em Ferrantino (2006) e Rau e Schlueter (2009).

Assim, este trabalho apresenta o perfil, digamos demográfico, da produção científica dedicada a estudar BNTs no comércio internacional e fortalece a hipótese de que a produção ainda é incipiente em âmbito internacional e quase inexistente no Brasil. Dos artigos amostrados, apenas quatro foram gerados no país. Isso corrobora a hipótese de haver carência de pesquisas do assunto no país.

Uma limitação do trabalho está em considerar apenas o Portal de Periódicos da CAPES a partir das seis bases de dados consideradas mais relevantes para as ciências sociais aplicadas. Isso não permite dizer que a seleção dos artigos para este trabalho abrangeu toda a população de publicações no período. Apesar disso, é possível considerar 425 artigos uma amostra capaz de representar uma população infinita. O trabalho também se concentrou em avaliar as publicações de artigos científicos, deixando de fora teses, dissertações e trabalhos apresentados em congressos. Para um assunto que é nascente, essas publicações, sobretudo no Brasil, podem apresentar um quadro de produção científica diferente do apresentado aqui.

Para avançar na contribuição da formação de um programa de investigação sobre BNTs no Brasil, faz-se importante um estudo analítico da literatura para a identificação das abordagens e motivações que direcionam os estudos, bem como as teorias e metodologias que sustentam as análises. Dessa forma, será possível ampliar a compreensão das aplicações e lacunas que as metodologias vigentes oferecem para o estudo desse tema no Brasil.

## REFERÊNCIAS

ARAÚJO, C. A. Bibliometria: evolução histórica e questões atuais. **Em Questão**, v. 12, n. 1, p. 11-32, 2006. Disponível em: <<https://seer.ufrgs.br/EmQuestao/article/view/16/5>>.

BEGHIN, J. C.; BUREAU, J.-C. **Quantification of sanitary, phytosanitary, and technical barriers to trade for trade policy analysis**. Iowa: Iowa State University, 2001. (CARD Working Papers, n. 296). Disponível em: <<http://bit.do/e78sN>>. Acesso em: 19 nov. 2017.

DEARDORFF, A. V.; STERN, R. M. **Measurement of non-tariff barriers**: working papers. Paris: OECD Economics Department, 1997. Disponível em: <<http://bit.do/e78nN>>. Acesso em: 16 jul. 2018.

FERRANTINO, M. Quantifying the trade and economic effects of non-tariff measures. **OECD Trade Policy Papers**, n. 28, 2006. Disponível em: <<http://bit.do/e78tC>>.

GATT – GENERAL AGREEMENT ON TARIFFS AND TRADE. **Final act embodying the results of the Uruguay round of multilateral trade negotiations**. Marrakesh: OMC, 11 Apr. 1994. Disponível em: <<http://rucont.ru/efd/676526>>.

GUEDES, V. L.; BORSCHIVER, S. Bibliometria: uma ferramenta estatística para a gestão da informação e do conhecimento, em sistemas de informação, de comunicação e de avaliação científica e tecnológica. *In*: ENCONTRO NACIONAL DE CIÊNCIAS DA INFORMAÇÃO, 6., 2005, Salvador. **Anais...** Bahia: UFBA, 2005.

KUHN, T. S. **A estrutura das revoluções científicas**. 9. ed. São Paulo: Perspectiva, 2006.

LAKATOS, I.; MUSGRAVE, A. **A crítica e o desenvolvimento do conhecimento**. São Paulo: Cultrix; Edusp, 1979.

MARTINS, G. de A.; SILVA, R. B. C. da. Plataforma teórica: trabalhos do 3º e 4º congressos USP de controladoria e contabilidade: um estudo bibliométrico. *In*: CONGRESSO USP DE CONTROLADORIA E CONTABILIDADE, 5., 2005, São Paulo. **Anais...** São Paulo: USP/FIPECAFI, 2005. Disponível em: <<https://bit.ly/2Y1tvrY>>.

RAU, M.-L.; SCHLUETER, S. W. Framework for analyzing regulations and standards in the NTM Impact Project. *In*: IATRC MINI-SYMPOSIUM UPCOMING RESEARCH AVENUES FOR NON-TARIFF MEASURES IN AGRICULTURAL TRADE, Aug. 2009, Beijing. **Anais...** Beijing: IAAE, 2009.